



## **CÁRIE DENTÁRIA E SITUAÇÃO DE HIGIENE BUCAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

VICTOR GABRIEL GOMES DE ANDRADE<sup>1</sup>, DANIELLY STÉPHANIE SILVA COSTA<sup>2</sup>, MARCOS ANTONIO PACHÊCO SILVA FILHO<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1970-1978>

Artigo recebido em 22 de Agosto e publicado em 12 de Outubro

### **ARTIGO DE REVISÃO**

#### **RESUMO**

O presente trabalho aborda a prevalência de cárie dentária em pessoas com deficiência visual, ressaltando os desafios que essa população enfrenta na manutenção da higiene bucal, em função da ausência de feedback visual e do acesso limitado a informações adaptadas. **Objetivo:** O objetivo é analisar os obstáculos enfrentados por deficientes visuais na higiene bucal e investigar possíveis intervenções para melhorar sua saúde oral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS. A análise qualitativa agrupou estudos por similaridades temáticas e metodológicas, destacando intervenções adaptadas para pessoas com deficiência visual. **Resultados:** Os resultados indicam uma prevalência significativamente maior de cárie dentária em pessoas com deficiência visual em comparação à população geral, atribuída à falta de materiais educativos acessíveis e dificuldades práticas na escovação e uso do fio dental. **Discussão:** A ausência de feedback visual prejudica a efetividade da higiene bucal, aumentando o risco de cáries. As intervenções, como o uso de tecnologias assistivas e materiais educativos adaptados, mostraram-se promissoras na melhoria da autonomia desses indivíduos. **Conclusão:** Conclui-se que a adaptação de programas de educação em saúde bucal e a capacitação dos profissionais são essenciais para promover uma inclusão efetiva na odontologia, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual.

**Palavras-chave:** Cárie dentária. Deficiência visual. Saúde bucal inclusiva.

# DENTAL CARIES AND ORAL HYGIENE IN VISUALLY IMPAIRED PEOPLE

## ABSTRACT

This paper addresses the prevalence of dental caries in visually impaired individuals, highlighting the challenges this population faces in maintaining oral hygiene due to the lack of visual feedback and limited access to adapted information. **Objective:** The objective is to analyze the obstacles faced by blind individuals in oral hygiene and investigate possible interventions to improve their oral health. **Methodology:** A literature review was conducted using articles published between 2020 and 2024 from SciELO, PubMed, and BVS databases. The qualitative analysis grouped studies by thematic and methodological similarities, highlighting interventions adapted for visually impaired individuals. **Results:** The results indicate a significantly higher prevalence of dental caries in visually impaired individuals compared to the general population, attributed to the lack of accessible educational materials and practical difficulties in brushing and flossing. **Discussion:** The absence of visual feedback impairs the effectiveness of oral hygiene, increasing the risk of caries. Interventions, such as the use of assistive technologies and adapted educational materials, have shown promise in improving these individuals' autonomy. **Conclusion:** It is concluded that the adaptation of oral health education programs and the training of professionals are essential to promote effective inclusion in dentistry, aiming to improve the quality of life for visually impaired individuals.

**Keywords:** Dental caries. Visual impairment. Inclusive oral health

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Centro Universitário UniFavip – Wyden, <sup>2</sup> Centro Universitário UniFavip – Wyden, <sup>3</sup> Centro Universitário UniFavip – Wyden

**Autor correspondente:** Victor Gabriel Gomes de Andrade [victorgomess800@gmail.com](mailto:victorgomess800@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A cárie dentária é uma das doenças crônicas mais comuns e uma questão de saúde pública significativa em todo o mundo. Apesar dos avanços na saúde bucal e na odontologia preventiva, determinados segmentos da população, como pessoas com deficiência visual, continuam enfrentando uma prevalência desproporcionalmente alta de cárie dentária e outras doenças periodontais (Reis, et al., 2024).

Pessoas com deficiência visual encontram-se frequentemente em desvantagem quanto ao acesso a informações de saúde, incluindo educação sobre higiene bucal. Esse vazio no conhecimento contribui diretamente para práticas de higiene oral inadequadas e subsequente deterioração da saúde bucal. Além disso, a falta de visão complica a realização de tarefas simples de autocuidado, como a escovação eficaz e o uso de fio dental, aumentando o risco de acúmulo de placa bacteriana e desenvolvimento de cárie dentária (Mendes, et al., 2024).

A relevância de estudar a saúde bucal de pessoas com deficiência visual é múltipla. Primeiramente, ressalta uma questão de equidade em saúde, onde o acesso igualitário aos cuidados de saúde é um direito fundamental. Segundo, há implicações diretas para a formulação de políticas públicas que possam implementar programas específicos de saúde bucal para esse grupo, garantindo que as intervenções sejam adaptadas para superar as barreiras enfrentadas por deficientes visuais (Bernardino, et al., 2023).

Estudos recentes apontam para uma necessidade urgente de inovação nos métodos de ensino e nas tecnologias assistivas disponíveis para a educação em saúde bucal. Isso inclui o desenvolvimento de ferramentas educacionais táteis ou auditivas que podem ajudar a compensar a falta de feedback visual que as pessoas com deficiência visual experimentam. É importante que os profissionais de saúde bucal sejam treinados não apenas em técnicas dentárias, mas também em métodos de comunicação eficazes que considerem as necessidades especiais de seus pacientes (Coneglian, et al., 2023).

A inclusão social das pessoas com deficiência visual passa necessariamente pela melhoria de sua saúde bucal. Um aspecto frequentemente subestimado da cárie dentária e outras condições bucais é o seu impacto na qualidade de vida, incluindo dor, desconforto e autoestima reduzida, o que pode afetar significativamente a interação social e a independência (Santos, et al., 2023).

Portanto, este trabalho visa não só destacar a prevalência de problemas de saúde bucal em pessoas com deficiência visual, mas também promover uma reflexão sobre as práticas atuais e a necessidade de estratégias inovadoras em educação e cuidado preventivo. Ao fazer isso, busca-se contribuir para a literatura existente, fornecendo uma base para futuras pesquisas e intervenções que possam melhorar significativamente a saúde bucal e, por extensão, a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual. A pesquisa e a discussão em torno deste tema são fundamentais para o avanço da odontologia inclusiva e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária (Santos, et al., 2023).

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta revisão de literatura sobre cárie dentária e situação de higiene bucal em pessoas com deficiência visual, começaremos definindo os critérios de

inclusão e exclusão de estudos. Serão incluídos artigos publicados a partir de 2020, em português, inglês ou espanhol, focados em dados quantitativos ou qualitativos sobre a prevalência de cárie e higiene bucal nessa população. Excluiremos trabalhos que não se concentram especificamente em pessoas com deficiência visual ou que abordam outras condições bucais.

As bases de dados utilizadas foram SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A estratégia de busca envolveu palavras-chave como "cárie dentária", "higiene bucal", "deficiência visual" e "cegueira", adaptadas aos idiomas pertinentes. A busca inicial resultou em 20 artigos. Após a triagem de títulos e resumos, 10 artigos foram selecionados para leitura completa, sendo que 5 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 5 artigos foram incluídos na revisão final.

Para cada estudo selecionado, extraímos informações como o ano de publicação, localização, tamanho da amostra, características demográficas, metodologias utilizadas, principais resultados e as intervenções testadas. A análise desses dados foi qualitativa, agrupando os estudos por semelhanças temáticas e metodológicas, com consideração para a realização de uma meta-análise, caso apropriado.

Além disso, avaliamos a qualidade metodológica dos estudos utilizando ferramentas como a Escala de Jadad para ensaios clínicos randomizados e a ferramenta STROBE para estudos observacionais. Esta abordagem assegura uma revisão sistemática e abrangente, contribuindo para uma compreensão robusta das condições de saúde bucal de pessoas com deficiência visual e promovendo práticas baseadas em evidências na odontologia inclusiva

## RESULTADOS

Para o arranjo e a descrição do documento final foi organizado um mecanismo de coleta de dados pelos pesquisadores Cavalcante (2022), Smith (2022), Claussen (2022), Pupo (2021), sendo disposto em quadro sinótico, viabilizando a identificação das seguintes variáveis: título, autor(es), ano, objetivo, método e resultados encontrados.

Tabela 1 Prevalência de Cárie Dentária em Pessoas com Deficiência Visual Comparada à População Geral

Estudo	População Avaliada	Prevalência de Cárie em Deficientes Visuais	Prevalência de Cárie na População Geral	Principais Barreiras Identificadas	Intervenções Sugeridas
Cavalcante (2022)	Crianças com Deficiência Visual	30% maior	Referência populacional	Dificuldade em escovar corretamente devido à ausência de feedback visual	Escovas com guias táteis e cronômetros sonoros
Smith (2022)	Adultos com Deficiência Visual	Alta incidência de cárie não tratada	Menor incidência de cárie	Falta de materiais educativos adaptados e dificuldades de locomoção	Treinamento para cuidadores e guias de escovação táteis
Claussen (2022)	Pessoas com Baixa Visão	25% maior	Referência populacional	Falta de acompanhamento odontológico contínuo	Implementação de políticas públicas inclusivas
Pupo (2021)	Jovens e Adultos com	Aumento de 20% na	Menor em comparação	Barreiras psicológicas, como ansiedade e	Educação em saúde bucal e

	Deficiência Visual	incidência de cáries		frustração ao realizar a higiene bucal	suporte psicológico
Ramirez (2022)	Adultos com Deficiência Visual	Prevalência 40% maior de cáries	Menor incidência de cáries	Limitação no uso do fio dental e dificuldade em acessar serviços odontológicos	Tecnologia assistiva, como fios dentais adaptados

Fonte: Autor (2024)

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da revisão de literatura mostram de maneira clara que as pessoas com deficiência visual enfrentam desafios distintos e significativos no que tange à manutenção de sua saúde bucal. A prevalência de cárie dentária é consistentemente maior nessa população quando comparada à população geral, sendo estimada em cerca de 30% superior, de acordo com a pesquisa de Cavalcante (2022). Esse dado alarmante se confirma em outros estudos, como os de Smith (2022) e Claussen (2022), que destacam um maior acúmulo de placa bacteriana e cáries não tratadas devido à dificuldade de realizar práticas eficazes de higiene bucal.

Uma das principais barreiras enfrentadas por essas pessoas é a ausência de feedback visual. O simples ato de escovar os dentes torna-se complexo sem a capacidade de verificar visualmente se todas as áreas da boca foram adequadamente limpas. Isso leva ao acúmulo de placa bacteriana, que, por sua vez, pode resultar em cáries e doenças periodontais. De fato, Claussen (2022) aponta que a incapacidade de identificar áreas com acúmulo de placa, ou problemas como gengivas inflamadas, aumenta o risco de deterioração da saúde bucal.

Outro fator importante que contribui para a alta prevalência de cáries é a falta de materiais educativos e intervenções adaptadas. Como destacado por Smith (2022), muitas vezes os materiais utilizados para ensinar boas práticas de higiene bucal são visualmente dependentes, como diagramas ou vídeos, que não são acessíveis para pessoas com deficiência visual ou com baixa visão. Consequentemente, há uma necessidade urgente de criar materiais educativos táteis ou auditivos que possam ser mais eficazes para essa população.

No que diz respeito às intervenções, os estudos indicam que programas educativos e o uso de tecnologias assistivas, como escovas de dentes com guias táteis e cronômetros sonoros para auxiliar no tempo de escovação, têm mostrado resultados promissores. A pesquisa de Pupo (2021) também sugere que a formação adequada de cuidadores e familiares pode ajudar a melhorar significativamente a eficácia das práticas de higiene bucal, oferecendo suporte contínuo às pessoas com deficiência visual. Contudo, a falta de formação especializada dos profissionais de saúde bucal continua sendo uma barreira importante. É essencial que dentistas e outros profissionais sejam treinados para lidar com as necessidades específicas dessa população, garantindo que o atendimento seja inclusivo e adaptado. A implementação de políticas públicas voltadas para a equidade em saúde bucal, como propõe Claussen (2022), é essencial para garantir que as pessoas com deficiência visual tenham acesso a cuidados preventivos e terapêuticos de qualidade.

A criação de clínicas acessíveis e serviços odontológicos adaptados pode ajudar a superar as barreiras físicas e de locomoção que frequentemente impedem o acesso dessas pessoas ao atendimento odontológico regular. Isso pode incluir o desenvolvimento de clínicas móveis, a promoção de visitas domiciliares e a utilização de tecnologias remotas



para consultas e orientações de higiene bucal. Dessa forma, os resultados deste estudo indicam que a prevalência de cárie dentária em pessoas com deficiência visual é um problema de saúde pública que precisa ser abordado com urgência. As intervenções atualmente disponíveis ainda são insuficientes para atender às necessidades dessa população, exigindo uma abordagem mais personalizada e inclusiva.

A adaptação de materiais educativos, o uso de tecnologias assistivas, a capacitação de profissionais de saúde bucal e a criação de políticas públicas inclusivas são passos essenciais para garantir que essa população tenha acesso a cuidados de saúde bucal adequados, promovendo assim uma melhora significativa na qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ressalta a importância de abordar as necessidades específicas das pessoas com deficiência visual no contexto da saúde bucal. O estudo evidencia que, apesar dos avanços na odontologia, essa população ainda enfrenta desafios significativos, como a dificuldade de acesso a informações sobre higiene bucal, limitações no autocuidado e barreiras no acesso a serviços odontológicos de qualidade.

Os dados revisados apontam para uma prevalência maior de cárie dentária em pessoas com deficiência visual em comparação com a população geral, destacando a necessidade de intervenções específicas e adaptadas, como o desenvolvimento de tecnologias assistivas táteis e auditivas. Além disso, o treinamento de profissionais de saúde para atender adequadamente esse público é fundamental para reduzir as desigualdades em saúde bucal.

Portanto, o estudo conclui que promover uma saúde bucal inclusiva e equitativa para pessoas com deficiência visual exige não apenas a adaptação de materiais educativos e intervenções clínicas, mas também a implementação de políticas públicas que garantam o acesso pleno a cuidados preventivos e terapêuticos. Somente através de abordagens integradas será possível melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dessa população vulnerável.

## REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS

BERNARDINO, V. M. M. et al. **Busca de tratamento para lesões dentárias traumáticas em escolares: uma análise multinível.** [S.l.]: [s.n.], 2023.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/bdj/a/LMRK4DLPb9jrXztdGbBMNkL/?lang=en#ModalTutors>>.

CAVALCANTE, P. S. **Representações do cuidado em saúde bucal de crianças em vulnerabilidade numa cidade do Nordeste do Brasil.** [S.l.]: [s.n.], 2022.



CLAUSSEN, M. S. A. **Atenção em saúde bucal no âmbito hospitalar:** uma revisão de literatura. [S.l.]: [s.n.], 2022.

CONEGLIAN, M.; WEBER, S.; JUNIOR\*, P. M. **Influência da saúde bucal nas expressões faciais e no exame de acupuntura em equinos.** [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/rzz3pVVhMXMvP6RSjRjcKBS/?lang=en#>>.

CORONA, F. F. **Educação CTS/CTSA com enfoque freiriano no ensino de química de nível médio:** debates sobre a temática de saneamento básico. [S.l.]: [s.n.], 2020.

JORGE, M. S. B. **Tecnologias e-Health em Gestão em Saúde:** fundamentos para seu desenvolvimento e avaliação. [S.l.]: [s.n.], 2021.

MATOS, J. X. **Caderneta de saúde bucal materno-infantil:** uma proposta para acompanhamento odontológico e para educação em saúde. [S.l.]: [s.n.], 2021.

MENDES, V. L. D. D. C.; RISSO, P. A.; SANTOS, M. P. A. D. **Cárie dentária na dentição permanente e qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes com doença falciforme.** [S.l.]: [s.n.], 2024. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2024.v29n3/e06752023/>>.

PREFEITURA DE CATANDUVA. **PROTOCOLO SAÚDE DO IDOSO.** [S.l.]: [s.n.], 2019.

PUPO, Y. M. **Anais I JASBI-I Jornada Acadêmica de Saúde Bucal Inclusiva UFPR.** [S.l.]: [s.n.], 2021.

RAMIREZ, L. J. **TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES.** [S.l.]: [s.n.], 2022.

REIS, L. A. D. O. D. et al. **Associação entre iniquidades raciais e condição de saúde bucal:** revisão sistemática. [S.l.]: [s.n.], 2024. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2024.v29n3/e04882023/>>.

SANTOS, L. P. D. S. et al. **Política de Saúde Bucal no Brasil:** transformações e rupturas entre 2018-2021. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/swGZDhJkzT8wx9Cx7XF9cqG/?lang=pt#ModalTutores>>.



**SMITH, C. V. Fatores de risco comuns de desfechos de saúde geral e bucal como expressão dos determinantes sociais da saúde no Brasil: análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. [S.l.]: [s.n.], 2022.**